

PESQUISA QUALITATIVA E GEOGRAFIA: UMA APRECIÇÃO METODOLÓGICA

QUALITATIVE RESEARCH AND GEOGRAPHY: A METHODOLOGICAL APPRECIATION

Katiúscya Albuquerque de Moura Marques

Licenciada em Geografia (UESPI) e em Pedagogia (UNINTER). Especialista em Ensino de Geografia (UESPI) e em Educação Especial e Inclusiva (IFPI). Mestra em Geografia (UFPI). Professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)-PI

E-mail: katiuscymarques@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1552-4862>

Bartira de Araújo da Silva Viana

Doutora em Geografia. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora da Coordenação de Geografia da Universidade Federal do Piauí.

E-mail: bartira.araujo@ufpi.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7288-3119>

Andrea Lourdes Monteiro Scabello

Doutora e Mestre em Ciências – USP. Professora da Coordenação de Geografia da Universidade Federal do Piauí.

E-mail: andreascabello@ufpi.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2446-6529>

RESUMO

Pesquisa qualitativa e geografia: uma apreciação metodológica constitui o título deste trabalho tendo como intenção verificar de que forma a pesquisa qualitativa proporciona a aquisição de novos saberes, sobretudo para a ciência geográfica, no intuito de investigar melhor o(s) fenômeno(s) e/ou o indivíduo(s) pesquisado(s) a partir das percepções e vivências da realidade cotidiana. Por conseguinte, tem-se como objetivo geral analisar as implicações da pesquisa qualitativa no que diz respeito aos seus métodos e à ciência geográfica. Nesse intuito, têm-se como objetivos específicos: i) conhecer alguns aportes teóricos da pesquisa qualitativa e ii) discutir a

importância e utilização da etnografia/geoetnografia na coleta e análise das informações. A metodologia empregada envolveu o levantamento bibliográfico selecionando artigos e livros de vários autores que pesquisam sobre o assunto, com a intenção de ampliar o conhecimento sobre esse tipo de pesquisa científica. Entende-se que uma das contribuições da pesquisa qualitativa para a ciência geográfica é possibilitar as descobertas de situações que precisam ser observadas, analisadas e interpretadas de uma forma mais "sensível", ou seja, admitindo os aspectos subjetivos, buscando um aprofundamento além das aparências.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Geografia. Métodos.

ABSTRACT

Qualitative research and geography: a methodological appreciation, constitutes the motivating theme of this work. For this, the problem is to verify how qualitative research provides the acquisition of new knowledge, especially for geographic science, in order to better understand the phenomenon (s) and / or the individual (s) researched (s) from the perceptions and experiences of everyday reality. Therefore, the general objective is to analyze the implications of qualitative research with regard to its methods and geographic science. In this sense, the specific objectives are: to know some theoretical contributions of qualitative research; and discuss the importance and use of ethnography / geoethnography in the collection and analysis of information in this type of research. Thus, the methodology used involved the bibliographic survey through bibliographic research, through the reading of articles and books by various authors who research on the subject, in order to expand the knowledge about this type of scientific research. It is understood that one of the contributions of qualitative research to geographic science is the perspective of enriching and deepening the discoveries of situations that need to be observed, analyzed and interpreted in a more "sensitive", that is, less "objective", looking more intentionally, more deeply, in addition to mere data and appearances. This theme provided an understanding of the importance of qualitative research and ethnography / geoethnography, given the wealth of possibilities that exist for investigating different objects.

Keywords: Qualitative Research. Geography. Methods.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica contribui significativamente com o avanço da ciência e do conhecimento em suas mais diversas áreas. Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa tem ganhado grande importância, pela possibilidade que o pesquisador tem de uma maior participação no processo

de investigação com os sujeitos pesquisados, diante de seus variados métodos de coleta e análise de dados.

Partindo dessa premissa, destaca-se a importância de discutir essa perspectiva no contexto da pesquisa científica geográfica que, enquanto ciência social possui características singulares ao tentar explicar e compreender os fenômenos físicos e humanos que atuam no espaço geográfico. Destaca-se que diversas investigações de cunho geográfico tem optado pela pesquisa qualitativa tornando fundamental conhecer algumas das suas peculiaridades.

Assim, o referido artigo aborda a pesquisa qualitativa em geografia, fazendo uma apreciação metodológica, no intuito de contribuir no avanço das discussões a respeito da respectiva temática. A pesquisa qualitativa tem por intenção aprofundar questões que não envolvem dados quantitativos, o que a torna, numa certa perspectiva, mais complexa em relação à coleta e a análise de dados. Mas, por outro lado, alcança valor inestimável ao propiciar entendimento mais aprofundado do fenômeno estudado.

Diante da importância da temática, têm-se como problema verificar de que forma a pesquisa qualitativa proporciona a aquisição de novos saberes, sobretudo para a ciência geográfica, no intuito de compreender melhor o(s) fenômeno(s) e/ou os indivíduo(s) pesquisado(s) a partir das percepções e vivências da realidade cotidiana.

Por conseguinte, tem-se como objetivo geral analisar as implicações da pesquisa qualitativa no que diz respeito aos seus métodos e à ciência geográfica. Nesse intuito, têm-se como objetivos específicos: i) conhecer alguns aportes teóricos da pesquisa qualitativa e ii) discutir a importância e utilização da etnografia/geoetnografia na coleta e análise de informações nesse tipo de pesquisa.

Com relação a metodologia empregou-se o levantamento bibliográfico através da leitura de artigos e livros de vários autores que

pesquisam sobre o assunto, no intuito de ampliar o conhecimento sobre esse tipo de pesquisa científica.

O suporte teórico está respaldado em autores como: Godoy (1995), André (1995), Demo (1998), Silva e Menezes (2001), Chizzotti (2003), Chauí (2008), Rocha e Eckert (2008), Minayo (2010), Mattos (2011), Pessôa (2012), Pessôa e Ramires (2013) e Souza (2013).

Entende-se que uma das contribuições da pesquisa qualitativa para a ciência geográfica é a perspectiva de enriquecer e aprofundar as descobertas de situações que precisam ser observadas, analisadas e interpretadas de uma forma mais "sensível", quer dizer, menos "objetiva", olhando mais intencionalmente, mais profundamente, enfim além de meros dados e aparências.

O referido artigo apresenta uma breve discussão sobre os aportes teóricos da pesquisa qualitativa, em seguida traz informações sobre o método etnográfico/geoetnográfico e alguns instrumentos que podem ser utilizados nesse tipo de abordagem e sua importância no processo de investigação, visando novas descobertas metodológicas que possibilitem a compreensão de mundo e o conhecimento do espaço geográfico em seus múltiplos aspectos.

APORTES TEÓRICOS DA PESQUISA QUALITATIVA

No dias atuais fazer ciência é um grande desafio, haja vista que uma investigação científica pressupõe diferenciar o conhecimento elaborado pela academia e aquele produzido pelo senso comum, além relacionar, de forma sistemática, o plano teórico à prática, questionar "verdades", apresentar as incertezas e as verdades relativas, na visão de vários autores. Enfim, ter uma atitude científica não é algo fácil, especialmente no que diz respeito à pesquisa qualitativa, pois os pesquisadores que utilizam essa abordagem "estão mais preocupados com o processo, e não simplesmente com os resultados, tendo o ambiente natural como fonte direta dos dados [dando]

grande destaque [...] à interpretação do significado das ações sociais” (PESSÔA; RAMIRES, 2013, p. 25).

A partir dessa exposição, fica evidente que a pesquisa qualitativa preocupa-se com os significados das interações ocorridas no processo de observação dos fenômenos, buscando conhecer suas características específicas, no intuito de analisar e não quantificar os fenômenos. Posto isto, é importante lembrar que “a abertura política ocorrida em quase todos os países latino-americanos, no final da década de 1970, fez reacender o paradigma qualitativo nas pesquisas iniciadas na década de 1980” (PESSÔA, 2012, p. 6).

Esse tipo de pesquisa considera o contexto, as subjetividades e as intersubjetividades, tendo um olhar mais profundo sobre os acontecimentos, sem perder seu caráter de cientificidade diante dos fatos e/ou fenômenos pesquisado(s). Apresenta uma análise rica e profunda a respeito deles, sob ótica dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando a natureza dinâmica da sociedade e levando em conta que a realidade investigada é fruto de um contexto histórico e social mutável e constante.

“Na pesquisa qualitativa é importante à imersão do pesquisador no contexto de interpretar e interagir com objeto estudado e a adoção de postura teórico-metodológica para decifrar os fenômenos” (PESSÔA, 2012, p. 8). Outrossim, tem sido muito utilizada por novos pesquisadores por inovar e ampliar os meios e estilos do ato de pesquisar (CHIZZOTTI, 2003).

A pesquisa qualitativa traz grandes desafios metodológicos, devido seu processo de investigação levar em consideração métodos onde o pesquisador tem uma proximidade maior com o fenômeno estudado, por isso, ou seja, pela falta de formalização científica, coloca-se, na perspectiva de alguns pesquisadores, que esse tipo de pesquisa não faz ciência, porque não tem rigor científico, entretanto, o que ocorre não é uma falta de método, mas escolhas metodológicas diferentes, enfim, modos diferentes de ver e pesquisar um determinado objeto, pois a validade transacional na pesquisa qualitativa consiste num processo interativo entre o investigador, os dados pesquisados e coletados que são conferidos e alcançam um

nível relativamente mais elevado da exatidão e consenso por meio dos fatos, sentimentos, experiências e valores ou opiniões coletados e interpretados (OLIVEIRA; PACCININI, 2009, s.p.).

Existem diversas opções, bastante ricas e interessantes, na pesquisa qualitativa que conferem singularidade às investigações, dando a elas algumas particularidades e possibilidades, onde o pesquisador pode colocar-se de uma forma menos padronizada e cristalizada, participando do ambiente da pesquisa de forma mais relacional, propositiva e significativa, pois a escolha entre a pesquisa quantitativa e qualitativa deve ser feita “a partir dos objetivos que se deseja alcançar, isto é, em benefício da pesquisa e não do pesquisador. Desse modo, para estudos complexos que não exigem a quantificação é mais pertinente o uso da pesquisa qualitativa” (PESSÔA, 2012, p. 7).

A partir dessa consideração, entende-se que a pesquisa qualitativa “com pouco mais de um século de existência, consolidou-se como uma metodologia alternativa para as ciências sociais e humanas, que, em sua fase inicial de estruturação, seguiram o receituário das ciências naturais” (PESSÔA; RAMIRES, 2013, p. 23). Nisso,

Das ciências sociais e humanas, a pesquisa qualitativa passou a ser incorporada por diversas áreas do conhecimento, como administração de empresas, educação, saúde, entre outras [...] tendo suas raízes na antropologia de caráter funcionalista e positivista com destaque para os estudos etnográficos realizados por Franz Boas e Bronislaw Malinowski (PESSÔA; RAMIRES, 2013, p. 23).

É importante dizer também que a pesquisa qualitativa recobre, hoje, uma operacionalização “transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo” (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Chizzotti (2003, p. 221) ainda afirma que esse tipo de pesquisa, envolve “[...] multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado

no local em que ocorre [...] procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles” (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Fazer pesquisa qualitativa, de fato, é adotar um campo transdisciplinar, pois se tem que olhar para o objeto de estudo na perspectiva de diferentes olhares, no intuito de compreender melhor o fenômeno ou o (s) indivíduo(s) pesquisado(s) significando as percepções e as vivências da realidade cotidiana.

No campo da pesquisa geográfica tem sido utilizada para estudar os fatos e fenômenos geográficos dos diferentes lugares e as relações sociais estabelecidas nos mesmos dentro de uma perspectiva mais social e cultural, pois para Minayo (2010) pesquisas qualitativas são aquelas capazes de incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto em seu advento quanto em sua transformação como construções humanas significativas.

Dessa maneira, algumas pesquisas ditas qualitativas, partem da compreensão de que a investigação dos fenômenos humanos envolve:

razão, liberdade, vontade e especificidades que criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas relações sociais que podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas (CHIZZOTTI, 2003, p.221).

Portanto, a pesquisa qualitativa não se opõe necessariamente à pesquisa quantitativa, que, para alguns pesquisadores é a única forma de assegurar a validade de uma investigação, pelo fato desta segunda partir “de uma hipótese-guia, só admitir observações externas e seguir um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas” (CHIZZOTTI, 2003). Dessa forma, este autor destaca ainda que:

adensam-se as críticas aos pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos do modelo convencional, reconhecendo-se a relevância do sujeito, dos valores dos significados e intenções da pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 228).

Entretanto, não existe uma dicotomia entre os dois tipos de pesquisa citados anteriormente, pois “todo fenômeno histórico quantitativo, se envolver o ser humano, também contém a dimensão qualitativa. Assim, o reino da pura quantidade ou da pura qualidade é ficção conceitual” (DEMO, 1998, p.92).

Chizzotti (2003, p. 228) ainda afirma que essa dualidade científica entre qualitativo e quantitativo fortifica, “[...] a contestação do modelo único de pesquisa, [...] à hegemonia dos pressupostos experimentais, ao absolutismo da mensuração e à cristalização das pesquisas sociais em um modelo determinista, causal e hipotético dedutivo”.

Os pesquisadores que optam pela pesquisa qualitativa “não pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la” (CHIZZOTTI, 2003, p. 232). Nesse aspecto, a pesquisa qualitativa, “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21). Por isso,

Uma agenda futura para a pesquisa sugere que algumas questões candentes continuarão a provocar os pesquisadores: algumas, epistemológicas: a onipresença e onipotência do autor no texto e a relevância do “outro”, o estilo e a validade do discurso como tradução da realidade descrita, o público e a apresentação perfunória ou performática do texto científico; outras, ético-políticas, como os fins sociais da pesquisa, a voz dos silentes, o poder e a emancipação, a solidariedade e participação na transformação deliberada da vida humana (CHIZZOTTI, 2003, p. 228).

É importante dizer que a pesquisa qualitativa vem conferir significado a vários objetos de estudo que não podem ser mensurados de forma metódica, modelística e convencional aos olhos daqueles que não conferem

cientificidade a ela, já que faz ciência a partir da vivência, da complexidade e da subjetividade contidos nas relações sociais cotidianas. Então, é preciso desfazer a banalização recorrente que se faz desse método por parte de alguns pesquisadores nesse tipo de pesquisa, pois “é inviável fazer sem um modo de fazer, perde-se de vista aquilo que a ciência sabe propor melhor, ou seja, traduzir uma realidade em suas formalidades possíveis” (DEMO, 1998, p. 6).

A escolha teórico-metodológica e o tipo de pesquisa que se pretende realizar dependem da finalidade, dos caminhos que se pretende seguir e dos resultados a alcançar e expressar. Nesse processo, “o conhecimento se produz a partir da interdisciplinaridade/multidisciplinaridade com as áreas afins [...] possibilitando criar saberes diferenciados e importantes para a construção do conhecimento” (PESSÔA, 2012, p. 12). Isto posto, entende-se que:

A pesquisa qualitativa abriga deste modo, uma modulação semântica e atrai uma combinação de tendências que se aglutinaram, genericamente, sob este termo: podem ser designadas pelas teorias que as fundamentam: fenomenológica, construtivista, crítica, etnometodológica, interpretacionista, feminista, pós-modernista; podem, também, ser designadas pelo tipo de pesquisa: pesquisa etnográfica, participante, pesquisa-ação, história de vida etc. (CHIZZOTTI, 2003, p. 223).

Ademais é necessário que se tenha uma atitude científica na busca de conhecimento, ou seja, uma atitude de imparcialidade e objetividade que implica em um desprendimento de preconceitos e/ou posturas cristalizadas. Sendo assim, o pesquisador deve buscar conduzir-se pelos ideais de cientificidade exigidos na pesquisa. Para Demo (1998, p.92) “a introdução dos métodos qualitativos no âmbito das ciências humanas e sociais se apresentou como uma reação à “ditadura do método” preconizada pelas ciências naturais”.

Ressalta-se que a intenção da pesquisa qualitativa é investigar as “faces menos formalizáveis dos fenômenos, às quais damos o nome de qualidade e,

talvez, na compreensão dessa palavra esteja o problema, em função das definições ou das perspectivas do que é qualidade” (DEMO, 1998, p. 6).

Nessa inferência, Demo (1998) comenta que a questão do que é qualidade vende a ideia de diletantismo e de incompetência metodológica, já que na definição da palavra qualidade, segundo pesquisadores mais convencionais “cabe tudo e nada, ao sabor de qualquer coisa, tornando as pesquisas qualitativas experimentos excessivamente tópicos e inconclusivos” (DEMO, 1998, p. 6).

Demo (1998) ainda afirma que a pesquisa qualitativa surge em função da “ditadura do método” sobre a realidade, que considerava real apenas o que cabe no método de captação, apresentando também os dilemas presentes na escolha desse tipo de pesquisa, inclusive na dificuldade em estabelecer o que é qualidade para a ciência. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa dedica-se mais a aspectos qualitativos da realidade, ou seja, olha prioritariamente para eles, sem desprezar os aspectos também quantitativos, importando-se mais com os processos que com os resultados. Nesse ínterim, salienta-se que a pesquisa qualitativa utiliza

todos os recursos linguísticos, sejam estilísticos, semióticos ou diferentes gêneros literários, como conto, narrativas, relatos, memórias; [...] apresentando de forma inovadora os resultados de investigações, criando um excitante universo de possibilidades (CHIZZOTTI, 2003, p. 223).

Na ótica de Demo (1998) a questão não é combater a quantidade, porque é parte constituinte da qualidade e vice-versa. Na pesquisa qualitativa é necessário estabelecer hipóteses, roteiro de pesquisa, construir as bases teóricas, inclusive pelo estado da arte, e por atividades no fundo lógico-formais. “Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995, p.21).

A questão da escolha do tipo de pesquisa é necessária, mas a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa coexistem em muitos contextos, ou seja,

as formalidades são diferentes, os caminhos metodológicos também, mas as questões básicas do fazer pesquisa encontram-se inerentes a qualquer uma delas como objeto, problemática, hipóteses, objetivos, relevância, enfim, ambas apresentam resultados e proposições significativas para o avanço da ciência, contudo, como diz o próprio autor, a intenção própria da pesquisa qualitativa é perseguir faces menos formalizáveis dos fenômenos, às quais damos o nome de qualidade e, talvez, na compreensão dessa palavra esteja o problema, em função das definições ou das perspectivas do que é qualidade.

No que diz respeito à postura do pesquisador, Silva e Menezes (2001, p. 28), afirmam que “não há apenas uma maneira de raciocínio capaz de dar conta do complexo mundo das investigações científicas”. Por isso, a importância de entender que o pesquisador deve ter uma postura crítica, aberta, flexível e despretensiosa, no que diz respeito ao esgotamento das descobertas a respeito de fatos e fenômenos da realidade que está em contínua transformação no decorrer do processo histórico, ou seja, sempre haverá o que pesquisar.

Ainda na perspectiva da pesquisa qualitativa, vamos conhecer informações sobre o método etnográfico/geoetnográfico que tem o foco no estudo da cultura de comunidades e/ou grupos sociais e alguns instrumentos que podem ser utilizados nesse tipo de abordagem.

O MÉTODO ETNOGRÁFICO/GEOETNOGRÁFICO E ALGUNS INSTRUMENTOS NA PESQUISA QUALITATIVA

Quem faz pesquisa deve ter clareza dos tipos existentes, das distintas características e dos métodos de abordagem, além dos instrumentos de coleta e análise de dados, tornando-se, uma tarefa complexa, devido à diversidade de possibilidades existentes na evolução metodológica que a pesquisa científica compreende nos dias atuais. Logo, essa(s) escolha(s) depende(m) de inúmeros fatores que a envolvem, como: o objeto de estudo

do pesquisador, o ambiente a ser pesquisado, o tempo e a viabilidade da mesma, dentre outros.

Pesquisar exige esforço de conduzir-se de forma científica em busca das informações desejadas, logo, é fundamental conhecer os métodos e as técnicas necessárias para que essa busca aconteça de forma racional e sistematizada, pois, “a ciência moderna nasce vinculada à ideia de intervir na Natureza, de conhecê-la para apropriar-se dela, para controlá-la e dominá-la” (CHAUÍ, 2008 p. 255).

É importante mencionar que fazer ciência é essencial para fazer descobertas e intervir, quando necessário, na realidade, através da comprovação e/ou refutação dos resultados encontrados dos fatos e fenômenos pesquisados, seja por demonstração ou experimentação, já que seus desdobramentos têm implicações diretas na vida da sociedade.

O método etnográfico, amplamente, difundido na Antropologia, vem servir de suporte metodológico para as pesquisas geográficas (SOUZA, 2013), no intuito de entender melhor as singularidades do ambiente pesquisado e, proporcionar, através da convivência, uma melhor aquisição do conhecimento acerca da realidade dos sujeitos pesquisados em seu cotidiano. Sua efetivação se dá numa relação de confiança mútua e na convivência no/ou nos ambientes de vivência com os sujeitos da pesquisa, visando um maior aprofundamento e entendimento de como o fenômeno cultural se manifesta em diversas situações, sejam elas harmoniosas ou conflitantes.

Segundo Souza (2013, p. 56), “a geoetnografia se caracteriza pela vivência do pesquisador com o ambiente pesquisado”. Nesse sentido, esse método tem a preocupação em estudar a cultura, ou seja, as ações de determinados grupos e seus significados no dia a dia, onde o pesquisador, dentro de sua sensibilidade e objetividade científica, procura perceber as implicações dessas características comportamentais na manifestação do(s)

fato(s) ou fenômeno(s) observado(s) e analisado(s) no decorrer da investigação/vivência.

Segundo Chizzotti (2003), a pesquisa etnográfica procura experimentar a realidade *in loco*, apresentando registros objetivos das vivências cotidianas, descrevendo os fatos observados por meio de técnicas e instrumentos científicos para comprovar e validar a pesquisa.

O método etnográfico vem, diante da realidade da pesquisa qualitativa, proporcionar, através da convivência, uma melhor aquisição do conhecimento acerca da realidade desses sujeitos em seu cotidiano. Para André (1995, p.41), "por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas é possível documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia [...]."

Sabe-se que no ato da pesquisa, buscam-se respostas para as mais diversas problemáticas, então, conhecer o objeto de estudo e a realidade empírica são cruciais para o pesquisador, além de sua capacidade de apreensão dos aspectos implícitos na observação e de sua capacidade de análise dos dados coletados. Por isso, a etnografia torna-se tão importante na compreensão e na interpretação dos dados coletados, especialmente porque seu processo de investigação passa pelo questionamento do etnógrafo.

Deste modo, a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos, não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa, onde os instrumentos de coleta e análise de dados muitas vezes precisam ser reformulados. "Assim, na maioria das vezes, o processo de pesquisa etnográfica será determinado explícito ou implicitamente pelas questões propostas pelo pesquisador" (MATOS, 2011, p. 50).

Nesse sentido, Mattos (2011, p.51) explica que a "Etnografia é também conhecida como: observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa

hermenêutica, dentre outras”. Esse tipo de método utiliza a observação direta e define um tempo de convivência para analisar as “formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas: um grupo de pessoas associadas de alguma maneira, uma unidade social representativa para estudo, seja ela formada por poucos ou muitos elementos” (MATTOS, 2011, p. 51). O autor ainda afirma que:

Em etnografia, holisticamente, observa-se os modos como esses grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas com o objetivo de revelar o significado cotidiano, nos quais as pessoas agem. O objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação (MATTOS, 2011, p.51).

Isto posto, entende-se que, há na análise geográfica, uma riqueza de informações que possibilita um aprofundamento no fato/fenômeno investigado a partir de uma maneira singular de olhar intencionalmente os detalhes que vão surgindo nas relações que vão sendo estabelecidas no cotidiano, já que:

A etnografia estuda preponderantemente os padrões mais previsíveis das percepções e comportamento manifestos na rotina diária dos sujeitos estudados. Estuda ainda os fatos e eventos menos previsíveis ou manifestados particularmente em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos (MATTOS, 2011, p. 51).

Percebe-se que essa imprevisibilidade nos fatos ou eventos existentes no convívio diário, é algo que no contexto da etnografia pode ser conseguido mais facilmente, devido à possibilidade de trocar experiências e impressões no momento da ocorrência dos mesmos, em razão disso, pode-se dizer que:

A pesquisa etnográfica constituindo-se no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) impõe ao pesquisador ou a pesquisadora um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva nas formas de sociabilidade por meio das quais a realidade investigada se lhe apresenta (ROCHA; ECKERT, 2008, p. 2).

Para André (1995) o etnógrafo encontra-se, assim, diante de diferentes formas de interpretações da vida, formas de compreensão do senso comum, significados variados atribuídos pelos participantes às suas experiências e vivências e tenta mostrar esses significados múltiplos. E, no contexto da Geografia, as reflexões apresentadas pelo autor, predispõem a compreensão de lugar na produção e transformação dos espaços geográficos.

Considera-se que a tarefa do etnógrafo consiste na aproximação gradativa de uma posição de estranho a de alguém que vai chegando cada vez mais perto das formas de entendimento da realidade do grupo estudado e vai partilhando com eles os significados (WAX, 1971 *apud* ANDRÉ, 1995).

Este tipo de pesquisa cria uma familiaridade com o tema proposto pelo seu cunho exploratório, diante de situações de vivência cotidiana, especialmente em função da geoetnografia, utilizada como método de aquisição de informações e percepções no que tange ao tema pesquisado, além de observações sistemáticas, contribuindo para uma maior compreensão da realidade.

Entende-se que essa imprevisibilidade nos fatos ou eventos existentes no convívio diário, é algo que no contexto da geoetnografia pode ser conseguido mais facilmente, devido à possibilidade de trocar experiências e impressões no momento da ocorrência dos mesmos. Ademais, esse método tem contribuído significativamente na investigação dos fenômenos geográficos por trazer uma riqueza de possibilidades na pesquisa social na forma de pesquisa participativa, onde sujeito e pesquisador podem, no decorrer convívio, descobrir fatos que podem ser fundamentais para a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa qualitativa preocupa-se com os significados das interações ocorridas no processo de observação dos fenômenos, buscando conhecer suas características específicas, no intuito de analisar e não quantificar os

fenômenos e que são múltiplos seus métodos e instrumentos. Ademais, é necessário repensar idéias, muitas vezes, cristalizadas exigindo, portanto, mudança de mentalidade, desfazer-se de opiniões unilaterais, encaminhar as problemáticas evidenciadas, enfim, adquirir a postura de cientificidade que leva a mudanças, inclusive de paradigmas.

Diante do exposto, fica claro que a pesquisa científica tem a capacidade de questionar persistentemente, e que só progride, porque é duvidosa e essa dúvida traz inovação, exigindo a abordagem de diferentes métodos e técnicas, inclusive na ciência geográfica, necessitando do conhecimento de suas implicações no ato da investigação do objeto de estudo a ser considerado, onde a escala deve ser observada pela importância que a mesma tem na delimitação e no aprofundamento do(s) fato(s) e fenômeno(s) estudado(s), pois além da vasta riqueza metodológica, a mesma possibilita ao pesquisador uma postura mais próxima e interacionista com os sujeitos da pesquisa.

Assim, conclui-se que a etnografia/geoetnografia tem contribuído significativamente na pesquisa social, através das vivências cotidianas, por meio da pesquisa participante, onde a mesma proporciona a oportunidade de conhecer melhor as formas de comportamento, como se relacionam e quais as manifestações culturais de grupos pesquisados.

Em suma, verifica-se que o ato de pesquisar é complexo e que é de fundamental importância conhecer os métodos, as técnicas e as escalas utilizadas pela ciência geográfica, visando alcançar uma formação mais holística e uma leitura mais objetiva dos fatos e fenômenos geográficos pelo pesquisador, onde a etnografia/geoetnografia é um método de abordagem bastante significativo para o entendimento da realidade vivenciada por esses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, 2003. v. 16. n. 2, p. 221-236. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>. Acesso em: 07 set. 2017.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa: Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, 1998. p. 89-104. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n2/13912.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995. p. 20-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de (org.). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011, p. 49-83. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmira Carolina. Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. **Cad. EBAPE.BR**, v.7, n.1, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512009000100007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 dez 2020.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro. Ano 14, n. 23, v. 1, 2012. p. 4-18. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>. Acesso em: 20 set. 2017.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. Amostragem em pesquisa qualitativa: subsídios para a pesquisa geográfica. In: MARAFON, Glaucio José; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (org.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. p.117-134. Disponível em:

file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/LIVRO%20pesquisa%20qualitativa%20em%20geografia%20reflex%C3%B5es%20te%C3%B3rico%20conceituais%20e%20aplicadas.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Etnografia: saberes e práticas. *In*: PINTO, Céli Regina Jardim; GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis, 3. ed. UFSC, 2001.121 p.<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

SOUZA, Angela Fagna Gomes de. Saberes dinâmicos: o uso da etnografia nas pesquisas geográficas qualitativas. *In*: MARAFON, Gláucio José; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Ângelo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (org.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. p.55-68. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/LIVRO%20pesquisa%20qualitativa%20em%20geografia%20reflex%C3%B5es%20te%C3%B3rico%20conceituais%20e%20aplicadas.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.